

EVIDENCIAÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO EM EMPRESAS GANHADORAS DO PRÊMIO TROFÉU TRANSPARÊNCIA

Resumo

Este estudo investiga a evidenciação de informações sobre capital intelectual nos Relatórios da Administração de 2011 de quinze empresas ganhadoras do XVI Prêmio – Troféu de Transparência 2012. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa do problema e aplicação da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que as informações sobre a categoria capital estrutural são mais difundidas pelas companhias, seguidas das categorias capital humano e relacional, que se equivalem em termos percentuais. A maior quantidade de sentenças consta nos relatórios das companhias do nível de governança Novo Mercado da BM&FBovespa. As informações mais divulgadas na categoria capital estrutural se referem, entre outras, aos indicadores políticas, estratégias e objetivos das atividades de P&D; quotas de mercado; projetos ou produtos em desenvolvimento e abertura de novos mercados; na categoria capital relacional o indicador regras de política ambiental; e na categoria capital humano os indicadores descrição das atividades de formação desenvolvidas; seguida de número de empregados e benefícios e programas sociais da empresa. A maior incidência de divulgação de indicadores sobre capital intelectual é observada nas companhias do segmento Água e Saneamento.

Palavras-chave: Evidenciação, Ativos Intangíveis, Capital Intelectual.

Área Temática: Contabilidade para Usuários Externos

1 Introdução

O mercado, atualmente, exige muito mais do que dados de balanços baseados em valores monetários, sendo considerada pertinente, nesse contexto, a avaliação das habilidades, da capacidade de inovação e da satisfação de clientes referentes às corporações (ROLIM, 2009). Complementarmente, Brito e Terra (2009) argumentam que se uma empresa está buscando arduamente maneiras de se diferenciar de seus concorrentes num mundo onde tudo é fácil de copiar, a gestão de *stakeholders* pode ser uma resposta única. Somente esta empresa tratará de tecer sua rede de *stakeholders* daquela forma, com uma intensidade ampliada e diferente de todos os seus concorrentes. Nesse sentido, os autores mencionam que os ativos tangíveis - símbolos de riqueza empresarial - tiveram seu espaço reduzido em virtude do crescimento da importância dos ativos intangíveis, que passaram a ser os novos propulsores do desenvolvimento das empresas no sentido de elevar o valor de mercado de suas ações, simbolizando também a expectativa de geração de benefícios futuros tais como os demais ativos.

Perez e Famá (2006), considerando o impacto da presença de ativos intangíveis na empresa e o seu desempenho econômico, analisaram centenas de empresas norte-americanas e constataram a existência de importantes diferenças de desempenho entre as empresas intangível-intensivas e as empresas tangível-intensivas. Leite Filho *et al.* (2012) analisaram as demonstrações trimestrais de empresas brasileiras de capital aberto, concluindo que a

intangibilidade de ativos influenciou a persistência do desempenho econômico superior, sendo fator de vantagem competitiva sustentável. Belém e Marques (2012) sugerem que o grau de intangibilidade exerce um impacto positivo no retorno sobre o patrimônio líquido, e que as empresas classificadas como intangíveis-intensivas apresentam uma maior rentabilidade do que as empresas tangíveis-intensivas.

A divulgação pelas empresas de informações relacionadas com seus ativos intangíveis atende, por exemplo, as recomendações de transparência da ANEFAC, FIPECAFI e SERASA EXPERIAN, que premiam as empresas mais transparentes. A comissão julgadora do prêmio avalia rigorosamente as práticas de transparência nas informações contábeis referentes às demonstrações financeiras publicadas no mercado, no que diz respeito à qualidade do relatório da administração e sua consistência com os dados divulgados, dentre outros fatores.

Na edição de 2012 do Troféu Transparência foram contempladas quinze empresas de capital aberto, com faturamento anual de até cinco bilhões e acima desse montante. Este fato leva a que se questione acerca da divulgação por estas empresas de informações sobre os seus ativos, especialmente, ativos intangíveis, nesse estudo entendidos como capital intelectual, o que sugere que se enuncie o seguinte problema de pesquisa: Quais são as informações sobre capital intelectual evidenciadas nos relatórios dessas empresas premiadas?

Para analisar esta evidenciação, adota-se como base a taxonomia de evidenciação de recursos intangíveis proposta por Macagnan (2007), por ser uma das mais detalhadas formas de analisar o conteúdo de informações evidenciadas pelas empresas no que concerne aos seus intangíveis. A análise leva em conta uma seleção de três categorias e quarenta subcategorias dentre aquelas propostas por Macagnan (2007).

Estudo semelhante foi desenvolvido por Marques, Santos e Gouvea (2011), que verificaram se as empresas ganhadoras do 13.º Prêmio ANEFAC – FIPECAFI – SERASA EXPERIAN na modalidade de classificação “com faturamento acima de quatro bilhões/ano” atendiam os requisitos da normatização contábil vigente no Brasil quanto ao tratamento da divulgação de ativos intangíveis contabilizados em suas demonstrações contábeis do exercício social de 2008. Os autores constataram que as demonstrações contábeis analisadas atenderam, em sua maioria, as normas de divulgação vigentes.

2 Evidenciação de Ativos Intangíveis (Capital Intelectual)

Li, Pike e Haniffa (2008) investigaram a relação entre a divulgação do capital intelectual e as variáveis de governança corporativa em uma amostra de 100 empresas britânicas. A divulgação do capital intelectual foi medida por uma pontuação do índice de divulgação. As variáveis independentes compreendem várias formas de estrutura de governança corporativa: composição do conselho, estrutura de propriedade, auditoria, tamanho do comitê, frequência das reuniões da comissão de auditoria e dualidade de papel do CEO. Os resultados da análise com base nas três medidas de divulgação do capital intelectual indicam associação significativa com todos os fatores de governança, exceto para a dualidade de papel.

Souza *et al.* (2008) investigaram a evidenciação voluntária do capital intelectual nos Relatórios de Administração das 15 maiores companhias de energia elétrica listadas na BM&FBovespa. Utilizaram a classificação das categorias de elementos de capital intelectual com base na proposta de Sveiby (1998). Os resultados indicam que a empresa Cemig lidera a evidenciação e dentre os elementos de capital intelectual divulgados predominam: educação,

processos gerenciais, filosofia gerencial, sistemas de informação, contrato favorável, fidelidade dos clientes e cultura corporativa. No que concerne às três categorias de Capital Intelectual, prevalece a categoria capital externo. No estudo os autores também observaram que a divulgação dos elementos de capital intelectual é feita de forma narrativa, com tendência de divulgação sob a ótica de atender usuários externos.

Macagnan (2009) identificou os fatores que influenciam a extensão da evidenciação de informação voluntária de recursos intangíveis de empresas listadas na Bolsa Espanhola. Os resultados revelam que fatores como: tamanho, setor, endividamento, grau de internacionalização, tempo de existência das empresas e diferença entre o preço da ação sobre o valor contábil da empresa, explicam a maior extensão da evidenciação de informação de recursos intangíveis. Fatores tais como: rentabilidade, grau de monopólio e capital fluante da empresa explicam a menor extensão da evidenciação dessas informações.

Bertolucci e Araújo (2009) identificaram indícios quantitativos de elementos de capital intelectual nos Relatórios de Administração de oito companhias listadas no Nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa. Embora ocorra uma predominância qualitativa (narrativa) das informações, as empresas estão se esforçando para ampliá-las de forma quantitativa. No que tange às categorias dos elementos do capital intelectual, os resultados comprovam que a categoria do capital externo é a mais representativa. Estes resultados mostram uma preocupação das companhias em estabelecer estratégias para se integrar com seus clientes mediante inovação dos produtos e serviços. Os autores entendem que há uma preocupação por parte dos gestores em evidenciar as informações de forma transparente ao mercado de capitais, proporcionando vantagens e benefícios para as companhias que serão valorizadas e para os investidores que tomarão decisões mais acertadas no futuro.

Colauto *et al.* (2009) realizaram a análise de conteúdo da evidenciação de ativos intangíveis não adquiridos nos Relatórios da Administração de oitenta companhias abertas brasileiras no ano de 2006 pertencentes aos três níveis de governança corporativa da BM&FBovespa. Os autores identificaram 39 características intangíveis com base na proposta de Sveiby (1998) relacionadas à estrutura externa, estrutura interna e competência individual. O estudo aponta, ainda, que as empresas do Novo Mercado e do Nível 1 que possuem maior valor de mercado tendem a evidenciar mais características intangíveis nos relatórios, sendo que essa correlação para o Nível 1 apresenta caráter não paramétrico e para o Novo Mercado paramétrico. As empresas do Nível 2 que possuem maior valor de mercado não evidenciam, de forma expressiva, características intangíveis.

Miin (2010) examinou o Relatório Anual de empresas da Malásia usando a técnica de análise de conteúdo para identificar a prática da divulgação de recursos humanos. Os resultados da pesquisa indicam que os termos mais comuns na divulgação de informações em relação aos recursos humanos é “empregado”, “equipe”, “trabalho”, “humano”, “pessoas”, “força de trabalho” e “trabalhadores”. A análise também revela que existe uma relação significativa, mas baixa correlação com as variáveis de capitalização de mercado, a listagem e os tipos de indústrias que divulgam a respeito de recursos humanos nos relatórios anuais das empresas.

Chander e Mehra (2010) analisaram as práticas voluntárias de divulgação de ativos intangíveis de 50 empresas da indústria farmacêutica e de drogas da Índia. A coleta de dados foi realizada nos Relatórios Anuais das empresas selecionadas nos anos 2007 e 2008. A técnica adotada foi a de análise de conteúdo, com a finalidade de estudar a divulgação de

informações de ativos intangíveis. Os ativos foram classificados em: capital humano, capital externo e interno. As conclusões do estudo indicam que o número de funcionários, treinamento e desenvolvimento, participação de mercado, marcas, atividades de pesquisa e patentes estão entre os ativos intangíveis altamente divulgados. Dentre as três categorias, o capital humano é a categoria mais divulgada de ativo intangível. Também os resultados apontam que a divulgação de ativos intangíveis é inadequada e não sistemática na Índia e que existe um campo amplo para avanços.

Floriani, Beuren e Hein (2010) realizaram a análise comparativa da evidenciação de aspectos de inovação entre empresas construtoras e multissetoriais listadas na BM&FBovespa por meio de análise de conteúdo nos Relatórios da Administração do período de 2005 a 2007. Os aspectos de inovação considerados foram: marcas nacionais, marcas internacionais, patentes, referências e citações da palavra inovação propriamente dita, inovações de produto, inovações de processo, inovações organizacionais, inovações mercadológicas, fontes para a implantação de inovações, investimentos em novos equipamentos, parcerias com universidades e/ou centros de pesquisa, investimentos em sistemas de informação, treinamento e efetividade percebida da inovação. Os resultados da pesquisa mostram que nos três períodos analisados a evidenciação de aspectos de inovação difere nas empresas de construção civil em relação às empresas multissetoriais, uma vez que as primeiras evidenciam menos aspectos de inovação frente às empresas multissetoriais.

Yusoff e Lim (2011) examinaram as tendências de evidenciação de capital intelectual nos Relatórios Anuais de 85 empresas da Malásia nos setores tradicionais da economia no período de 2003 a 2008. Foi aplicada a análise de conteúdo e os resultados mostram que a evidenciação do capital intelectual nos respectivos relatórios nos setores tradicionais é um pouco acima da média. Desta forma, os autores verificaram que a indústria de plantações tem a maior divulgação de informação sobre capital intelectual, seguido pela indústria de produtos de consumo e indústria de produtos industriais.

Yi, Davey e Eggleton (2011) examinaram a associação entre a divulgação de capital intelectual e as três variáveis explicativas mais utilizadas, ou seja, tipo de indústria, tamanho da empresa e desempenho corporativo, no contexto chinês. Os dados foram coletados com base em Relatórios Anuais de 49 empresas chinesas e realizada a análise de conteúdo na busca de três elementos de Capital Intelectual: Capital interno, Capital externo e Capital humano. Os autores verificaram que o tipo de indústria não tem influência significativa sobre as práticas de relatórios que evidenciam elementos de capital intelectual. Os resultados também indicam que as grandes empresas geralmente divulgam mais informações sobre capital intelectual do que as empresas de pequeno porte. Segundo os autores, esses resultados não são surpreendentes, porque as empresas de grande porte são geralmente ricas em várias formas de capital intelectual, e, portanto, espera-se que relatem mais informações sobre o assunto. Além disso, essas empresas devem revelar mais informações a respeito de capital intelectual, de modo a cumprir a sua responsabilidade para com as várias partes interessadas. Os autores também observaram uma relação positiva significativa entre o desempenho das empresas e a divulgação de capital intelectual, ou seja, as empresas com melhor desempenho relatam mais informações.

Xian-hua, Wei e Yu-zhou (2011) coletaram dados nos Relatórios Anuais e nas Demonstrações Contábeis de indústrias de tecnologia da informação. Foram selecionados 10 indicadores de recursos humanos com o propósito de testar se as informações de recursos

humanos é um fator que tem impacto nas variáveis: valor de mercado/patrimônio líquido das empresas. Os resultados apontam que não há relação. Observaram, ainda, que, em teoria, os funcionários constituem um importante ativo intangível nas empresas, pois mediante incentivos aos funcionários, por exemplo, salário mais elevado, pode se incitá-los a criar maior valor para a empresa.

Bhasin (2011) analisou o cenário de divulgação sobre capital intelectual em Relatórios Anuais de 16 empresas de TI indianas em que a análise de conteúdo foi realizada no período de 2007 a 2009. Nas conclusões, o estudo apresenta vários aspectos quanto a divulgação de capital, destacando-se: (a) os resultados de mais de 20 estudos de investigação internacionais são de natureza exploratória, revelando que se está em um estágio embrionário de investigação; (b) o grau de divulgação geralmente é mínimo, mas os tipos de capital intelectual que tendem a ser mais frequentemente relatados abrangem recursos humanos, tecnologia, direitos de propriedade intelectual e estrutura de ambiente de trabalho; (c) de uma maneira geral, na maioria das corporações se acredita que a gestão de capital intelectual é um fator importante na determinação do sucesso e da competitividade da corporação. Não obstante, poucos executivos são capazes de identificar iniciativas dentro de sua organização que visem a ajudar na gestão desses intangíveis; (d) a divulgação sobre capital intelectual realizada pelas empresas indianas de TI é parcial, descritivo, faltando consistência nos relatórios, em contraste com países desenvolvidos; (e) os autores entendem que os profissionais de contabilidade de maneira global devem unir-se para desenvolver internacionalmente um sistema de avaliação aceito, padronizado e com abordagem harmonizada para a divulgação de capital intelectual; (f) sugerem que se adotem práticas de divulgação voluntária de capital intelectual, especialmente para as empresas indianas de TI, onde a competitividade das empresas é determinada por seus ativos intangíveis.

Taliyang, Latif e Mustafá (2011) identificaram os determinantes e a extensão de capital intelectual divulgados nas maiores empresas da Malásia. Para a composição da amostra foram selecionadas 150 empresas de cinco setores: Tecnologia da Informação, Produtos de Consumo, Produto Industrial, Comércio / Serviços e Finanças. A partir de seis variáveis testadas, quatro são identificadas como determinantes do capital intelectual: idade, tamanho, propriedade e crescimento. Os resultados evidenciam que 72,60% das empresas selecionadas divulgam informações a respeito de capital intelectual em seus relatórios anuais. No entanto, a extensão da divulgação do capital intelectual nas empresas da Malásia ainda é relativamente baixa (em média de 3,59% para o mercado principal e 2,91% para o mercado ACE). O estudo também revela que a maioria das empresas está ciente da divulgação de capital intelectual, no entanto, não estão cientes de como medir, informar e divulgar essas informações em seu Relatório Anual.

Matos *et al.* (2011) analisaram a evidenciação voluntária de capital intelectual de origem social e ambiental nos Relatórios Anuais da empresa Natura Cosméticos S.A no período de 2003 a 2008, mediante análise de conteúdo com abordagem qualitativa. Para atingir o objetivo proposto, os autores utilizaram duas matrizes com elementos de capital intelectual, sendo 27 elementos de natureza social e 11 de perspectiva ambiental. Assinalam que ao comparar os resultados da evidenciação do CI identificados longitudinalmente, perceberam uma pequena variação quanto aos elementos de CI de natureza social, mas sem indício de uma evolução significativa e, quanto à evolução dos elementos de CI de natureza ambiental é observada uma constante evidenciação durante todo o período analisado.

Reina *et al.* (2011) analisaram a evidenciação voluntária do capital intelectual em empresas listadas na BM&FBOVESPA, mediante análise de conteúdo, considerando a matriz de classificação de capital intelectual de Sveiby (1997) e a codificação numérica de Guthrie *et al.* (1999). O estudo revelou que 92% das empresas do setor de telecomunicações evidenciaram elementos de capital intelectual em 2007; 78% das empresas do setor de tecnologia da informação evidenciaram elementos de capital intelectual em 2007 e entre 2008 e 2009 este percentual elevou-se para 87,5%; a forma narrativa de evidenciação foi a que prevaleceu; o elemento contrato favorável manteve a maior evidenciação no ano de 2007, sendo 67% e 69% nos setores de tecnologia da informação e telecomunicações, respectivamente; e nos dois setores a categoria de capital externo foi a que apresentou maior quantidade de elementos evidenciados.

3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se quanto à sua natureza como aplicada, quanto ao seu objetivo como descritiva, quanto à forma de abordagem do problema como quali-quantitativa e quanto aos procedimentos técnicos como documental (GIL, 2009). Foram coletadas nos Relatórios da Administração relativos ao ano de 2011 divulgados na página eletrônica da BM&FBovespa, informações sobre capital intelectual de quinze companhias de capital aberto. Para a categorização das informações utilizou-se três categorias e quarenta subcategorias (indicadores) relativas ao tema estudado. Utilizou-se a taxonomia proposta por Macagnan (2007) por se tratar de uma classificação mais abrangente que pode contribuir com a apresentação dos resultados das sentenças evidenciadas pelas empresas. Conforme salientado por Macagnan (2007, p. 118), “o total de indicadores que representam os ativos intangíveis podem variar muito de um estudo para outro”. Os indicadores adotados no estudo, considerando as categorias e subcategorias constam no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias de Análise

Capital Humano	Capital Relacional
1. descrição das atividades de formação desenvolvidas	1. imagem da marca
2. gastos em formação	2. novos clientes do exercício
3. horas em atividade de formação	3. gastos de formação dos clientes
4. política de contratação/recrutamento	4. medidas de satisfação do cliente (reclamações ou outros)
5. número de empregados	5. descrição da rede de provedores/fornecedores
6. renda por empregado	6. regras de política ambiental
7. pessoal segmentado por nível de ensino	7. aprovação ou certificações ambientais
8. pessoal segmentado por gênero	8. gastos relacionados com o meio ambiente
9. benefícios e programas sociais da empresa	9. responsabilidade social
10. plano de carreira	10. gastos com projetos sociais
11. novas contratações de executivos	11. capacidade de resposta (tempo de entrega dos produtos ou serviços)
12. formação dos altos executivos	
Capital Estrutural	
1. projetos ou produtos em desenvolvimento	10. pagamento de dividendos
2. número de patentes ou licenças	11. histórico das ações da empresa
3. política, estratégia e/ou objetivos das atividade de P&D	12. rentabilidade por ação
4. descrição e razões para os investimentos em tecnologias da informação	13. trabalho em casa
5. descrição dos investimentos em hardware	14. história e evolução da empresa
6. descrição dos investimentos em software	15. declaração da cultura organizacional
7. abertura de novos mercados	16. sistemas de gestão e controle utilizados
8. quota de mercado	17. estrutura organizativa/organograma da empresa
9. alianças estratégicas	

Fonte: Adaptado de Macagnan (2007).

Das quinze companhias abertas, dez tem faturamento superior a R\$ 5 bilhões: Braskem, Sabesp, CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), Embraer, Gerdau, Natura, Petrobras, Usiminas (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais) e Vale e cinco tem faturamento de até R\$ 5 bilhões: Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), Cosan, JSL, Localiza Rent a Car. Essas empresas foram escolhidas por terem recebido o prêmio “Troféu Transparência 2012”, concedido pela ANEFAC/FIPECAFI/SERASA EXPERIAN referente demonstrações contábeis do exercício de 2011.

Partiu-se do pressuposto que essas empresas, cujas demonstrações são examinadas pelas entidades promotoras do prêmio levando em conta a qualidade e grau das informações contidas nas demonstrações financeiras e notas explicativas dos balanços; transparência das informações prestadas; qualidade do relatório da administração; ressalvas no parecer dos auditores independentes, divulgação de informações adicionais, como sociais e ambientais, não exigidos legalmente, mas importantes para o negócio, tendem a evidenciar da forma mais completa também seus ativos intangíveis.

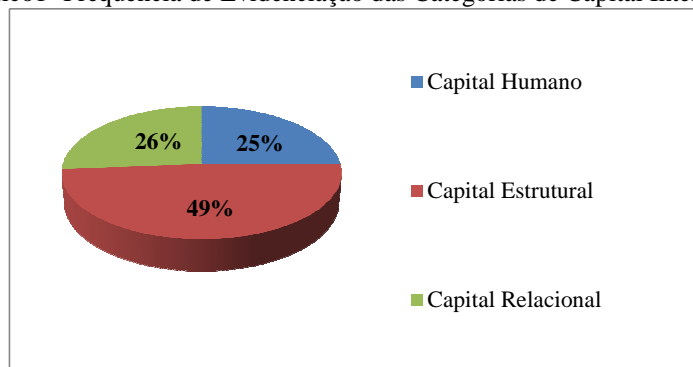
No tratamento e análise dos dados divulgados nos relatórios de administração também foi utilizado o *software Sphinx* Léxica versão 5.1 visando o seu agrupamento nas categorias e subcategorias definidas segundo a Taxonomia de Macagnan (2007), com vistas à elaboração da análise de conteúdo. O *Sphinx* disponibiliza ferramentas que auxiliam o tratamento dos textos a serem analisados e a quantificação dos mesmos após análise lexical e de conteúdo. Além das tabelas, ele gera mapas fatoriais que podem ser cruzados entre variáveis ou então dependentes de alguma variável. Em geral, o mapa fatorial mostra as relações existentes entre as variáveis no estudo, e a disposição das variáveis está relacionada com as frequências da divulgação. O centro do mapa fatorial é mais concentrado quando existem variáveis com maior frequência de divulgação. As variáveis que aparecem nos mapas são diferenciadas por cores e tamanhos (FREITAS *et al.*, 2008).

4 Apresentação e Análise dos Dados

4.1 Evidenciação de Informações sobre Capital Intelectual por Categorias

A evidenciação de informações sobre capital intelectual considerando as três categorias apresenta-se como ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico1- Frequência de Evidenciação das Categorias de Capital Intelectual



Fonte: Dados da pesquisa.

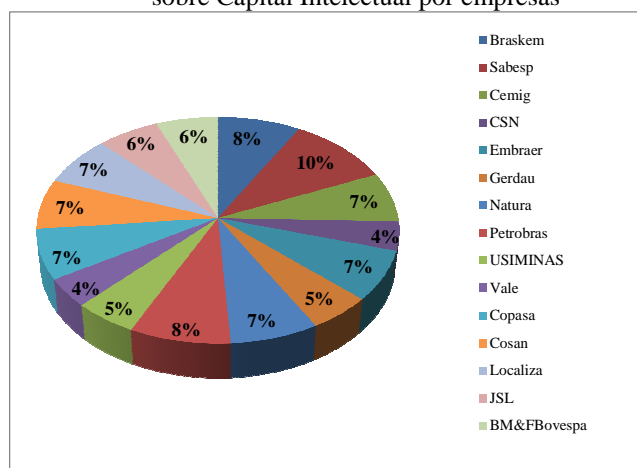
Praticamente a metade das informações publicadas pelas companhias da amostra está relacionada com o capital estrutural (49%), sendo que as informações sobre capital humano e capital relacional praticamente se equivalem (25% e 26%, respectivamente).

Resultado semelhante foi obtido por Bertolucci e Araújo (2009), que identificaram a categoria capital externo como a mais evidenciada, sendo que um elemento explicativo trazido pelos autores é a preocupação das empresas em estabelecer estratégias para se integrar com seus clientes. Chander e Mehra (2010), por seu turno, identificaram em seu estudo uma maior evidência de elementos pertencentes à categoria de capital humano. Este fato pode estar associado ao segmento de mercado pesquisado pelos autores, constituído de 50 empresas da indústria farmacêutica e de drogas da Índia.

4.2 Evidenciação de Informações sobre Capital Intelectual por Empresas

No gráfico 2 são apresentadas as frequências de informações sobre capital intelectual contidas nos relatórios da administração das 15 empresas da amostra considerando as quarenta subcategorias.

Gráfico 2 – Distribuição da Evidenciação de Informações sobre Capital Intelectual por empresas



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos percentuais apresentados, percebe-se um comportamento bastante homogêneo das empresas quanto à divulgação de informações sobre capital intelectual em seus relatórios de 2011, com pequeno destaque para Sabesp (10%), Petrobras e Braskem (8%). A Sabesp divulgou informações sobre 31 subcategorias de um total de 40 (77,5%), sendo 9 sentenças sobre capital humano, 13 sobre capital estrutural e 9 sobre capital relacional. A Petrobras e Braskem divulgaram informações relacionadas com 27 subcategorias (67,5%), também com maior evidência de informações sobre capital estrutural. A CSN e a Vale são as companhias com menor quantidade de sentenças divulgadas.

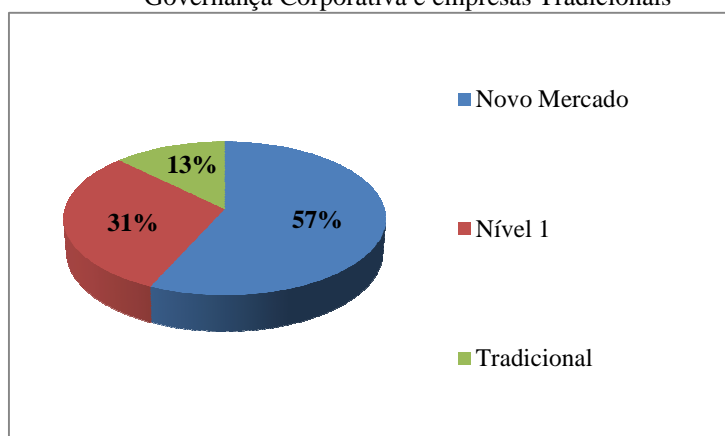
Na categoria capital estrutural as subcategorias mais representativas em termos de sentenças divulgadas são: políticas, estratégias e objetivos das atividades de P&D; quotas de mercado; projetos ou produtos em desenvolvimento; abertura de novos mercados; pagamentos de dividendos e rentabilidade por ação. Na categoria capital relacional se destacam sentenças

sobre a subcategoria regras de política ambiental e responsabilidade social. Na categoria capital humano as subcategorias com maior evidenciação de sentenças são: descrição das atividades de formação desenvolvidas; seguida de número de empregados e benefícios e programas sociais da empresa. Constata-se que as empresas priorizam a descrição das atividades de treinamento e capacitações de seus funcionários, com menor ênfase na divulgação dos montantes despendidos. Informações sobre o número de funcionários foram encontradas, muitas vezes, no Balanço Social divulgado nos relatórios da administração das empresas. No estudo realizado por Floriani, Beuren e Hein (2010) também constataram que na categoria capital humano as subcategorias mais divulgadas são o número de funcionários e treinamento e desenvolvimento.

4.3 Evidenciação de Informações sobre Capital Intelectual segundo os Níveis de Governança Corporativa e Empresas do Mercado Tradicional

As quinze empresas da amostra participam nos níveis: Novo Mercado e Nível 1 e empresas Tradicionais.

Gráfico 3 - Frequência de Evidenciação por Níveis de Governança Corporativa e empresas Tradicionais



Fonte: Dados da pesquisa.

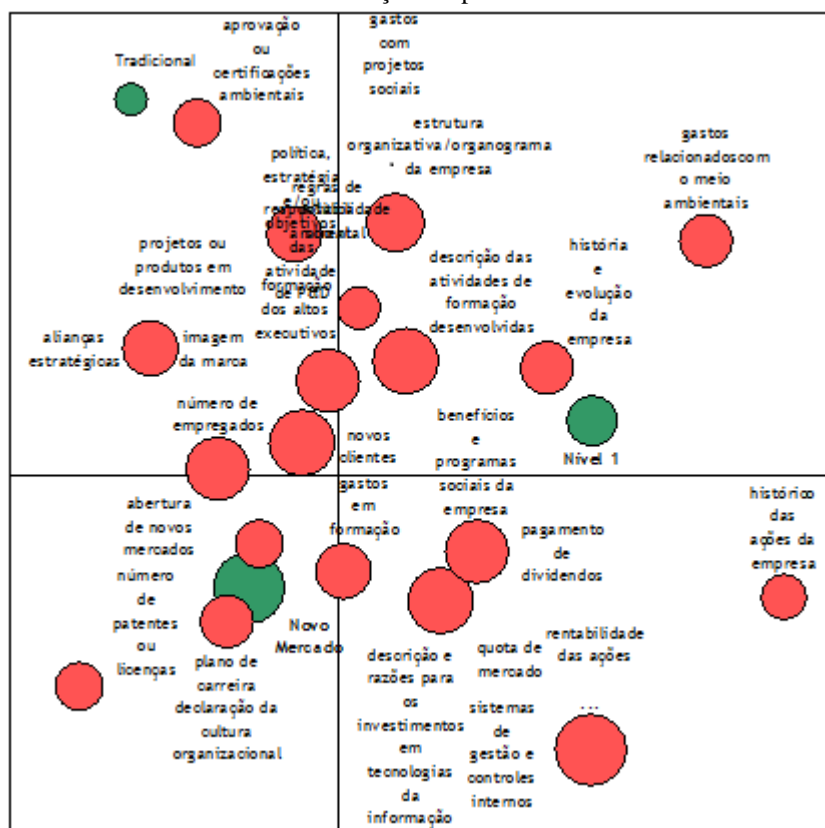
A maior quantidade de sentenças sobre capital intelectual é divulgada nos relatórios de administração das empresas participantes do Novo Mercado, seguido do Nível 1. As empresas do mercado Tradicional aparecem com apenas 13% em termos de frequência. Estes dados confirmam a expectativa de que quanto maior o nível de governança (regras mais rígidas de transparência) maior é a evidenciação de informações. Colauto *et al.* (2009), no estudo realizado com oitenta companhias pertencentes aos níveis de governança corporativa, também constataram que as empresas pertencentes ao Novo Mercado e Nível 1 tendem a evidenciar mais informações.

Yi, Davey e Eggleton (2011), ao examinarem a associação entre a divulgação de capital intelectual e as variáveis de tipo de indústria, tamanho da empresa e desempenho corporativo em 49 empresas chinesas, constataram que as grandes empresas evidenciam mais informações do que as empresas de pequeno porte. Também observaram uma relação positiva significativa entre o desempenho das empresas e a divulgação de capital intelectual.

4.4 Evidenciação de Informações sobre Capital Intelectual por Subcategorias nos Níveis de Governança e Empresas do Mercado Tradicional

As informações evidenciadas pelas companhias segundo as subcategorias considerando os níveis de governança corporativa e empresas tradicionais, podem ser visualizadas no mapa fatorial apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Mapa fatorial: Subcategorias de Capital Intelectual versus Níveis de Governança e empresas Tradicionais



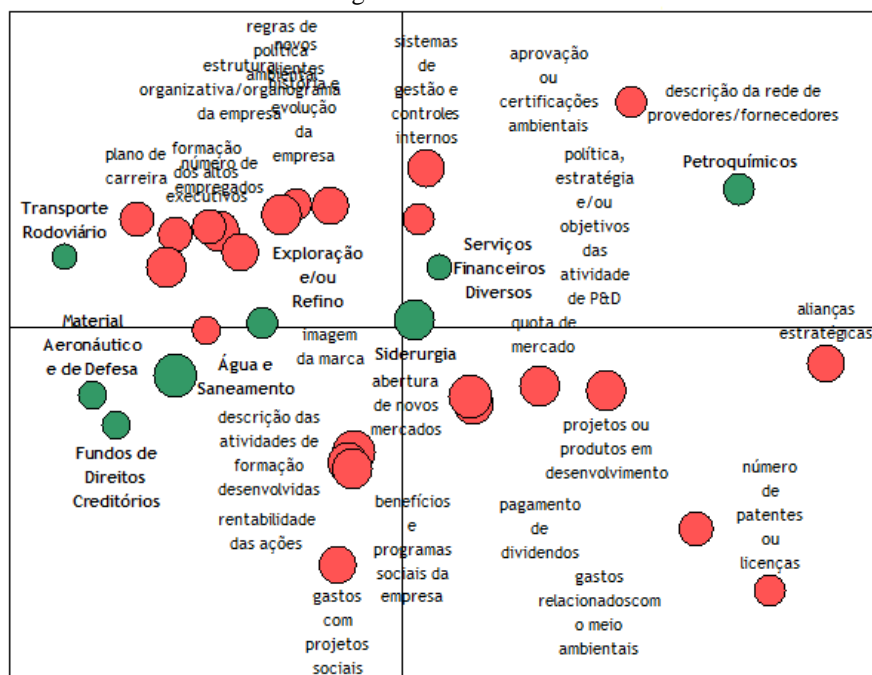
Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 4 observa-se o cruzamento dos níveis de governança com as subcategorias evidenciadas pelas companhias em seus relatórios. A proximidade entre as subcategorias e o nível de governança indica a presença e a frequência de evidenciação envolvida em cada nível. O tamanho dos círculos identifica as frequências de evidenciação das companhias segundo o seu nível de governança (quanto maior o círculo maior a frequência) e as subcategorias evidenciadas (quanto maior o círculo maior quantidade de evidenciação). As subcategorias mais evidenciadas coincidem com aquelas descritas no item 4.2. O distanciamento das companhias do nível tradicional indica que embora exista evidenciação, esta possui menor frequência em relação às companhias dos demais níveis.

4.5 Evidenciação de Informações sobre Capital Intelectual Considerando as Subcategorias e os Segmentos de Mercado das Companhias

O mapa fatorial apresentado no gráfico 5, reúne as informações divulgadas por subcategorias pelas companhias segundo o segmento de mercado a que pertencem.

Gráfico 5 - Mapa Fatorial: Subcategorias de Capital Intelectual versus Segmentos de Mercado



Fonte: Dados da pesquisa.

As companhias que pertencem ao segmento Água e Saneamento se destacam pela quantidade de informações evidenciadas considerando as subcategorias examinadas. Quanto às subcategorias, aquelas que contêm maior quantidade de sentenças divulgadas se referem a informações relacionadas com abertura de novos mercados, descrição das atividades de formação desenvolvidas, quota de mercado e projetos/produtos em desenvolvimento (estrutural).

No centro do mapa observa-se a representatividade do segmento de siderurgia, composto por três empresas (20%) da amostra selecionada. No entanto, ao se analisar estas empresas de forma isolada, se constata uma menor evidenciação de subcategorias analisadas. As subcategorias que aparecem na periferia do mapa são as menos evidenciadas, ou seja, ela pode possuir uma frequência significativa, no entanto, não tem representativa nas empresas que mais evidenciam informações.

5 Considerações Finais

Este estudo examinou a evidenciação de informações sobre Capital Intelectual pelas companhias ganhadoras do XVI Prêmio Anefac/Fipecafi/Serasa Experian - Troféu Transparência – 2012, nos Relatórios da Administração referentes ao exercício de 2011, publicados na página eletrônica da BM&FBovespa.

As informações sobre a categoria capital estrutural são mais difundidas pelas companhias, seguindo as informações sobre as categorias capital humano e relacional, que se

equivalem em termos percentuais. A maior quantidade de sentenças consta nos relatórios das companhias do nível Novo Mercado, confirmando a expectativa de que companhias pertencentes a níveis mais elevados de governança tendem a apresentar maior volume de informações, incluindo as relacionadas com capital intelectual.

As informações mais divulgadas na categoria capital estrutural se referem aos indicadores políticas, estratégias e objetivos das atividades de P&D; quotas de mercado; projetos ou produtos em desenvolvimento; abertura de novos mercados; pagamentos de dividendos e rentabilidade por ação; na categoria capital relacional o indicador regras de política ambiental; e na categoria capital humano os indicadores descrição das atividades de formação desenvolvidas; seguida de número de empregados e benefícios e programas sociais da empresa.

Fazendo-se o cruzamento entre os níveis de governança e os indicadores evidenciados pelas companhias em seus relatórios, confirma-se por meio do mapa fatorial a maior incidência de indicadores relacionados com o capital estrutural e Nível de governança Novo Mercado da BM&FBovespa. Considerando-se o segmento a que pertencem, destacam-se pelo maior número de sentenças divulgadas, compreendendo os indicados de capital intelectual, as companhias do segmento Água e Saneamento, especialmente aqueles relacionados com abertura de novos mercados, descrição das atividades de formação desenvolvidas, quota de mercado e projetos/produtos em desenvolvimento (indicadores estruturais).

Como a amostra do estudo é formada unicamente por companhias de capital aberto, cabe sugerir-se uma maior abrangência, considerando também as empresas de capital fechado ganhadoras do Prêmio Transparência, ou desenvolver um estudo com estas empresas e comparar os resultados obtidos nesse estudo. Também pode se comparar a evolução, por períodos, da evidenciação das informações por parte das companhias. É possível também utilizar mais recursos oferecidos pelo *software Sphinx* para ampliar as análises, bem como desenvolver a análise léxica das palavras. Por último, considerando tratar-se de evidenciação voluntária realizada pelas companhias, caberia investigar as razões da preferência na divulgação de informações envolvendo determinados indicadores especificamente.

Referências

ANEFAC. *Troféu Transparência*. Disponível em: <http://www.anefac.com.br/transparencia/2012/premio.html>. Acesso em: 20 out. 2012.

BERTOLUCCI, Bernardo; ARAÚJO, Aneide Oliveira. Evidenciação de elementos do capital intelectual nos relatórios da administração de companhias brasileiras pertencentes ao Nível 2 de governança corporativa. *Revista Ambiente Contábil – UFRN*, Natal: UFRN, v. 1, n. 1, p. 66-81, jan/abr 2009.

BHASIN, Madan Lal. *Disclosure of intellectual capital in annual reports: an empirical study of the indian IT corporations*. *Modern Economy*, v. 2, p. 455-467, 2011.

BRITO, Antônio Carlos; TERRA, José Claudio C. *Posicionamento estratégico e sistematização da gestão dos Stakeholders*. 2009. Disponível: <http://www.terraforum.com.br/biblioteca/Documents/Posicionamento%20estrat%C3%A9gico%20e%20a%20sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20gest%C3%A3o%20de%20stakeholders.pdf>. Acesso em: 07.01.2013.

BELÉM, V; MARQUES, M. A influência dos ativos intangíveis na rentabilidade do patrimônio líquido das empresas brasileiras *In: 12.º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo/SP, 26 e 27 julho de 2012. *Anais...* São Paulo/SP: USP, 2012.

CHANDER, Subhash; MEHRA, Vishakha. *Disclosure of intangible assets in indian drugs and pharmaceutical industry*. The IUP Journal of Accounting Research & Audit Practices, v. 9, n. 4, 2010.

COLAUTO, Romualdo Douglas *et al.* Evidenciação de ativos intangíveis não adquiridos nos relatórios da administração das companhias listadas nos níveis de governança corporativa da BM&FBovespa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 142-169, jan./mar. 2009.

FLORIANI, Ricardo; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. Análise Comparativa da Evidenciação de aspectos de inovações em empresas construtoras e multisetoriais. *JISTEM - Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, Blumenau – SC, vol. 7, n. 3, p. 693-712, 2010.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; ANDRIOTTI, Fernando Kuhn; COSTA, Ricardo Simm; FREITAS, Pedro. *Sphinx aprendiz*, Canoas: Sphinx, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; CARVALHO, Francisval de Melo; CALEGARIO, Cristina Lelis Leal; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Efeitos da tangibilidade e intangibilidade de ativos na persistência do desempenho econômico superior das empresas brasileiras de capital aberto. *In: 12.º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo/SP, 26 e 27 julho de 2012. *Anais....* São Paulo/SP: USP, 2012.

LI, Jing; PIKE, Richard; HANIFFA, Roszaini. *Intellectual Capital Disclosure and Corporate Governance Structure in UK Firms*. *Accounting and Business Research*, v. 38, n. 2, p. 137-159, 2008.

MACAGNAN, Clea Beatriz. *Condicionantes e implicación de revelar activos intangibles*. belaterra, 2007. Tese (Doctorado en Creación, Estrategia y Gestion de Empresas) – Universidad Autónoma de Barcelona, Bellaterra, 2007.

MACAGNAN, Clea Beatriz. Evidenciação voluntária: fatores explicativos da extensão da informação sobre recursos intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 46-61, maio/agosto 2009.

MARQUES, J; SANTOS, R; GOUVEIA, V. Análise da evidenciação do ativo intangível nas demonstrações contábeis. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 52, p. 45-54, set./dez. 2011.

MATOS, Bruna *et al.* Evidenciação voluntária do capital intelectual de natureza social e ambiental da empresa Natura Cosméticos S.A. no Período entre 2003 e 2008. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, vol. 9, n. 1, jan/jun 2011.

MIIN, Huui Lee. *Evaluation of Annual Reports on Human Resource Disclosure Using Content Analysis*. *Unitar E-Journal*, v. 6, n. 1, jan 2010.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan/abr. 2006.

REINA, Donizete *et.al.* Evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos anos de 2007 a 2009. Enfoque: Reflexão Contábil. Curitiba, v. 30, n. 1, p. 63-82, 2011.

ROLIM, M. V. *Estudo do nível de disclosure dos ativos intangíveis das empresas britânicas pertencentes ao índice FTSE 100.* Dissertação (Mestrado em Administração – UFU), Uberlândia/MG, 2009.

SOUSA, Bruno José *et al.* Um estudo sobre a evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. Revista UnB Contábil, Brasília – DF, v. 11, n. 1-2, p.187-207, jan./dez. 2008.

TALIYANG, Siti Mariana; LATIF, Rohaida Abdul; Mustafa; Nurul Huda. *The Determinants of intellectual capital disclosure among Malaysian listed companies.* International Journal of Management and Marketing Research, v. 4, n. 3, p. 25-33, 2011.

YUSOFF, Wan Fadzilah; LIM, Wan-Leng. *IC Reporting in Traditional Sectors of Malaysian Public Listed Firms.* Journal of Modern Accounting and Auditing, v. 7, n. 9, p. 966-973, set. 2011.

YI, An; DAVEY, Howard; EGGLETON, Ian R. C. *The effects of industry type, company size and performance on chinese companies' ic disclosure: a research note.* Australasian Accounting Business and Finance Journal, v. 5. n. 3, p. 107-116, 2011.

ZHOU, Xian-hua; HAN, Wei; WANG, Yu-zhou. *The market reaction on the human resources information disclosure in chinese listed companies.* Journal of Modern Accounting and Auditing, v.6, n.5, maio 2010.